

## Conectando saberes: a evolução da Rede de Pesquisa Educação a Distância

  **Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca**

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil

[cidafonseca.rodrigues@gmail.com](mailto:cidafonseca.rodrigues@gmail.com)

  **Daniela da Costa Britto Pereira Lima**

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil

[daniela\\_lima@ufg.br](mailto:daniela_lima@ufg.br)

**Resumo:** Este artigo trata da trajetória da Rede de Pesquisa Educação a Distância (Rede Pesquisa EaD) desde a sua criação em 2015 até o seu atual processo de internacionalização. Verificou-se que, mediante o diálogo e o intercâmbio entre os pesquisadores, estabeleceram-se mecanismos potencializadores para que a educação a distância fosse estabelecida em bases crítico-social referenciadas.

**Palavras-chave:** EaD; Rede de Pesquisa; Trajetória

### Connecting knowledge: the evolution of the Distance Education Research Network

**Abstract:** This article deals with the trajectory of the Distance Education Research Network (*Rede Pesquisa EaD*), from its creation in 2015 to its current internationalization process. It has been found that through dialogue and exchange among researchers, mechanisms have been established to improve distance education on a critical-social basis references.

**Keywords:** EaD; Research Network; Trajectory



## **Conectando saberes: la evolución de la ls Red de Investigación de Educación a Distancia**

**Resumen:** Este artículo trata sobre la trayectoria de la Red de Investigación en Educación a Distancia (Red de Investigación EaD) desde su creación en 2015 hasta su actual proceso de internacionalización. Se ha constatado que, a través del diálogo y el intercambio entre los investigadores, se han establecido mecanismos que potencian el establecimiento de la educación a distancia sobre bases crítico-sociales.

**Palabras clave:** EaD; Red de Investigación; Trayectoria

Recebido em: 02/06/2023

Aceito em: 21/06/2023



## 1 INTRODUÇÃO

A Rede de Pesquisa Educação a Distância (Rede Pesquisa EaD) foi instituída em 2015, vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias e Educação a Distância (GEaD/CNPq) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG) e, em sua versão atual, conta com o apoio da Associação Universidades em Rede (UniRede). Por quase uma década, a rede tem trabalhado para fomentar a participação, o acesso e o intercâmbio do conhecimento científico entre pesquisadores e atores diversos envolvidos com a Educação a Distância (EaD), tanto nacionais quanto estrangeiros.

Compreender, portanto, a trajetória da Rede de Pesquisa EaD, destacando sua evolução desde a sua criação até a sua internacionalização, é fundamental não apenas para levantar os resultados alcançados pelas versões implementadas e suas contribuições para a área da Educação a Distância, como também para fornecer informações relevantes para a elaboração de estratégias que possam impulsionar o desenvolvimento e o fortalecimento da modalidade.

Para a análise, utiliza-se, neste artigo, uma metodologia qualitativa, exploratória e descritiva, com uma revisão bibliográfica, visando compreender a evolução histórica da EaD na região Centro-Oeste e identificar os autores que tratam do tema. Essa abordagem busca sintetizar e avaliar criticamente o conhecimento produzido sobre um tema específico, por meio da análise de literatura científica previamente identificada, como recomendam Lima e Miotto (2007).

Além disso, utiliza-se a técnica de pesquisa documental para analisar as memórias de reuniões, projetos e relatórios de atividades da Rede Pesquisa EaD, técnica que permitiu ampliar o entendimento sobre os objetos intrínsecos, sociais e culturais desses documentos, conforme procedimento indicado por Sá-Silva, Almeida e Guindana (2009).

Os dados coletados foram submetidos a uma análise qualitativa, com ênfase nas mudanças ocorridas ao longo do tempo na composição da rede, nos objetivos que a orientaram e nas atividades que desenvolveu, bem como nas parcerias firmadas com outras instituições. Assim, foi possível identificar os principais resultados alcançados pela Rede Pesquisa EaD na região Centro-Oeste ao longo do tempo, destacando-se os marcos e contribuições para o avanço do conhecimento na área.

O artigo estrutura-se em três tópicos: no primeiro, apresenta-se a trajetória que vai desde a formação do Grupo de Estudos em Educação a Distância (GEaD) até a consolidação da Rede Pesquisa EaD; no segundo, aborda-se a gênese, ou seja, a origem e a criação da rede na região Centro-Oeste; e

no terceiro, realça-se sua evolução desde o início de sua criação até a sua internacionalização. Dessa forma, analisam-se aspectos como a ampliação da rede, a consolidação das atividades de pesquisa e as previsões de resultados a serem alcançados nessa nova fase de seu desenvolvimento.

A análise apresentada neste artigo visa contribuir para uma compreensão mais aprofundada do desenvolvimento da pesquisa em educação a distância na região Centro-Oeste, com vistas a explorar o processo de internacionalização da Rede Pesquisa EaD, a fim de contribuir para a efetividade de uma EaD de qualidade socialmente referenciada. Além disso, acredita-se que a análise apresentada neste texto também poderá fornecer *insights* valiosos para outras redes de pesquisa em EaD, especialmente aquelas em estágios iniciais de desenvolvimento.

## **2 DA FORMAÇÃO DO GEAD À CONSOLIDAÇÃO DA REDE PESQUISA EAD**

As análises evidenciaram que as preocupações em relação à necessidade de estudos aprofundados sobre a educação a distância não surgiram com a Rede Pesquisa EaD, e sim, que foram originadas com a criação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias e Educação a Distância (GEaD/CNPq/FE-UFG) em 2014. O GEaD é reconhecido como um importante ator no campo da EaD no contexto da Universidade Federal de Goiás (UFG), e sua trajetória histórica é pautada pelo compromisso de promover estudos e pesquisas sobre o aprimoramento das práticas e teorias educativas mediadas por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e na especificidade teórica e normativa da educação a distância (BATISTA; FONSECA, 2018).

O GEaD tem como objetivo realizar estudos analíticos sobre a Educação a Distância, com ênfase na reflexão sobre seu conceito, suas formas de organização pedagógica, estrutura e gestão, e sobre as políticas públicas para a modalidade. Conforme Batista e Fonseca (2018), o GEaD produz conhecimento científico e reflexão crítica sobre a EaD por meio de estudos e pesquisas, contribuindo para a melhoria da qualidade dessa modalidade educacional por meio da elaboração de documentos técnicos e análise dos dados de sua expansão no Brasil. Ainda, de acordo com as autoras, o grupo tem um papel importante na produção e disseminação de conhecimento sobre a Educação a Distância, promovendo o seu desenvolvimento e fortalecimento em bases sociais.

A partir dos projetos e produções do grupo, constata-se que nos anos seguintes à sua criação, houve uma expansão das atividades, priorizando ações voltadas para a Educação a Distância pública na região Centro-Oeste. Além disso, foi implementado um fórum de EaD da região e promovidos

encontros mensais de estudos analíticos, de pesquisa e de construção de documento técnico acerca das políticas públicas da modalidade, dentre outras atividades.

Essa expansão das ações é positiva, pois demonstra o crescimento e amadurecimento do GEaD como grupo de pesquisa e sua capacidade em contribuir para o desenvolvimento da Educação a Distância na região Centro-Oeste. A produção de documentos técnicos e estudos teóricos sobre políticas públicas de EaD são especialmente importantes para fomentar o debate e a reflexão crítica sobre o tema, além de subsidiar a tomada de decisões de gestores e formuladores de políticas públicas.

Essa capacidade foi primordial para o desenvolvimento dos trabalhos executados pelo GEaD, principalmente nos anos de 2020 e 2021, período que exigiu mudanças significativas de suas ações devido à pandemia de Coronavírus (Covid-19). Nos dizeres de Bach, Haynes e Smith (2007, p. 5), “períodos intensos de mudança são seguidos por curtos períodos de consolidações que são seguidos por mudanças mais intensas”. Essa acepção imbricou-se na realidade experienciada pelo GEaD, que em 2020, com a pandemia de Covid-19 e a adoção de medidas para conter a propagação do novo coronavírus, teve de se adaptar às novas demandas do ensino remoto emergencial, o que foi um grande desafio para o grupo. No entanto, o GEaD mostrou-se capaz de enfrentar essa situação, concentrando suas atividades no aprofundamento e embasamento teórico das políticas públicas relacionadas à EaD e às TDICs, e na reflexão dos processos de ensino e aprendizagem com o uso de tecnologias digitais, prestando suporte a instituições de educação básica e superior.

A partir dessa experiência, o grupo ampliou suas discussões em 2022, abordando as diferentes nomenclaturas e concepções que envolvem a modalidade de EaD, tal como a educação flexível, aberta e híbrida. Diversos questionamentos sobre a aplicação das tecnologias na Educação e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem foram levantados, levando em consideração que o aprofundamento das discussões teóricas e reflexões sobre os desafios e possibilidades da EaD e do uso das tecnologias na Educação é essencial para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes e integradas. De acordo com Batista e Fonseca (2018), o GEaD desempenha um papel fundamental nesse processo, contribuindo para o avanço do conhecimento e ao aprimoramento das políticas públicas em Educação. Os estudos realizados em 2022 resultaram na publicação de um *e-book* pela Editora Alfredo Nasser, o que possibilitou a disseminação e a apreciação dos conhecimentos construídos pelo grupo.

A análise dos projetos e das atividades do GEaD permitiu observar que esse grupo de estudos tem um importante papel na área da Educação a Distância. Nesse sentido, a proposta para o ano de 2023 não poderia ser mais oportuna: estudar e refletir acerca da Base Nacional Comum Curricular

para a Educação Básica, em especial sobre as noções de competência e habilidades, e a retomada das políticas públicas sociais voltadas para a Educação e a Educação Superior a distância (LIMA, 2023).

Tal ação elucida que em um momento de incertezas e desafios é fundamental que a Educação esteja no centro das discussões, especialmente no que diz respeito às políticas públicas. A pandemia de Covid-19 trouxe à tona uma série de questões que precisam e precisavam ser enfrentadas pela Educação, por ter sido uma das áreas mais afetadas (OLIVEIRA, 2021). Por isso, é fundamental que o GEaD esteja atento às mudanças e aos desafios desse cenário, e que busque se antecipar às novas demandas educacionais, particularmente na área da EaD.

Em face das demandas mais urgentes da área educacional, observou-se que houve uma valorização da pesquisa científica e da Educação em seus diferentes níveis e modalidades como uma das grandes esperanças para o futuro da Educação a Distância no Brasil. É nesse quadro e no contexto do GEaD que surgiu em 2015 a Rede de Pesquisa EaD, com o importante papel de contribuir de maneira significativa para a oferta de uma EaD de qualidade socialmente referenciada e que possibilite a criação de mecanismos para a construção de uma sociedade mais democrática.

### **3 A GÊNESE DA REDE PESQUISA EAD NA REGIÃO CENTRO-OESTE**

A Educação a Distância tem se expandido cada vez mais no Brasil e vem se tornando uma alternativa importante para a democratização do acesso à educação (FONSECA; LIMA; DINIZ, 2022). Nesse contexto, a Rede Pesquisa EaD da região Centro-Oeste tem desempenhado um papel fundamental na produção de conhecimento e na busca pela melhoria da qualidade da Educação a Distância.

Com vistas a avançar nesta escrita, acolhe-se neste artigo o conceito de rede de pesquisa como “uma comunidade [...] de pessoas que estão mais conectadas entre si do que estão em relação a outros grupos [...]. Comunidades são definidas por relações estruturais, não necessariamente por uma característica específica compartilhada” (CHRISTAKIS; FOWLER, 2010, p. 8).

Falar em rede, portanto, é também se referir a um grupo de pessoas que compartilham interesses comuns e que colaboram entre si em determinados projetos. Por sua vez, a definição de comunidade, conforme Christakis e Fowler (2010), é um pouco mais ampla. Na visão dos autores, uma comunidade é constituída por um grupo de pessoas que se conectam e interagem entre si com base em interesses, valores, crenças ou objetivos compartilhados. Essa conexão pode ser estabelecida por meio de vários tipos de relações, tais como laços de amizade, familiares, profissionais, dentre



outros.

No contexto de uma rede de pesquisa, a conexão entre as pessoas é estabelecida por meio de laços profissionais, teóricos, epistemológicos e de interesse em áreas específicas de estudo. O que caracteriza essa rede é justamente a intensidade e a frequência dessas conexões, que acabam por formar uma comunidade de pesquisadores estruturada em torno das relações entre seus membros, e não necessariamente por uma característica específica compartilhada, por exemplo, uma formação acadêmica ou um campo de estudo.

Por isso, é comum ver pesquisadores de diferentes áreas e formações trabalhando juntos em projetos de pesquisa, pois o que os unem é o interesse por uma determinada temática ou problema de pesquisa (CHRISTAKIS; FOWLER, 2010). Essa conexão intensa e frequente acaba por formar uma comunidade estruturada em torno das relações entre seus membros. Nesse sentido, a definição de rede e de comunidade imbrica-se na teia de constituição do conceito de rede de pesquisa.

Quanto à trajetória da Rede Pesquisa EaD na região Centro-Oeste, o estudo documental sobre os projetos e relatórios de atividades, iniciado em 2015, mostrou interesse pela institucionalização da educação superior a distância nas universidades federais da Região Centro-Oeste, aprofundando seus processos, sua organização e suas práticas (LIMA, 2018). O objetivo principal da referida pesquisa foi caracterizar, analisar e comparar em que medida o processo de implementação e institucionalização da modalidade EaD nas instituições federais da região Centro-Oeste estava ocorrendo, identificando a trajetória, as ações e os projetos relativos à organização e aos procedimentos no âmbito da educação a distância, conforme pontuam Lima *et al.* (2018).

As autoras evidenciam que essa versão da pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), mediante a Chamada CNPq/MCTI n.º 25/2015 Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas (Processo n.º 443725/2015-2). O desenvolvimento da pesquisa ocorreu entre 2015 e 2018, e reuniu as seguintes instituições federais de educação superior (IFES) da região Centro-Oeste: Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Esse primeiro estudo da Rede Pesquisa EaD trouxe resultados importantes sobre a institucionalização da modalidade nas instituições federais de ensino superior (IFES) da região Centro-Oeste. Contudo, de acordo com a pesquisa, as IFES ainda estavam em processo de institucionalização da modalidade e precisavam de referenciais para desenvolvê-lo. Verificou-se também que as IFES executavam seus projetos e ações para atender a demandas externas, tais como

editais e políticas públicas, e não por iniciativa própria, e que, além disso, ainda não haviam incluído a modalidade em seus estatutos e no regimento geral de forma sólida e previsível.

Com relação aos dados da oferta dos cursos, observou-se que todas as IFES ofereciam graduação a distância apenas pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), e, com a falta de editais, foi registrada uma queda na oferta de cursos, ocorrida entre 2015 e 2018. A Figura 1 expõe os elementos constatados pela Rede Pesquisa EaD como direcionadores dos estudos.

Figura 1 - Elementos do estudo da Rede Pesquisa EaD de 2015 a 2018



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em Lima e Santos (2021).

Esse estudo da Rede Pesquisa EaD evidenciou que a modalidade não estava institucionalizada na região Centro-Oeste. Destarte, destacou a necessidade de ampliar as pesquisas aplicadas para aprimorar a gestão pedagógica da EaD e de estimular o debate nas IFES sobre a identidade institucional e o papel da modalidade. Também destacou a importância de se definir a educação a distância como política de Estado voltada à regulação, supervisão e avaliação da educação superior a distância, articulada com os referenciais de qualidade para a área. Essas recomendações foram importantes porque a EaD é uma modalidade de ensino em crescimento no Brasil, sendo fundamental garantir sua qualidade, regulação e inovação para evitar que se torne uma alternativa precária e desvalorizada em relação ao ensino presencial.

Foi constatada ainda a necessária compreensão da regulação, regulamentação e normatização da educação a distância, com vistas à oferta de cursos a distância, para que os estudantes tivessem uma formação de qualidade. Apurou-se, também, que tal estudo é fundamental para entender como a educação superior vem se transformando no país, quais os desafios estão sendo enfrentados e como a



EaD poderia contribuir para a construção de uma sociedade menos injusta e igualitária.

Dessa forma, a Rede Pesquisa EaD decidiu prosseguir com a pesquisa, ampliando as instituições parceiras e desenvolvendo o que denominou ‘Elementos para a Constituição de Referencial de Qualidade para a oferta da EaD inovadora’, com foco empírico na realidade da região Centro-Oeste. Essa continuidade da pesquisa buscou fortalecer a oferta da modalidade com qualidade e a contribuir para a consolidação da EaD como política de Estado voltada para a regulação, supervisão e avaliação da educação superior a distância.

Nesse particular, a Rede de Pesquisa EaD desenvolveu, no período 2019/2021, a pesquisa intitulada “Políticas de Expansão da Educação a Distância (EaD) no Brasil: Regulação, Qualidade e Inovação em Questão”, que objetivou analisar as concepções, dimensões e mecanismos de qualidade e inovação presentes na oferta e expansão da Educação a Distância no Brasil. A análise considerou as mudanças de trajetória, regulamentação, presença e estratégias de atores que atuam e lidam com a modalidade.

Conforme situado, a primeira versão da Rede Pesquisa EaD foi constituída pelas IFES da região Centro-Oeste: UFG, UnB, UFMT, UFMS e UFGD. Já na segunda edição, visualizou-se a necessidade de ampliar o número das instituições parceiras, e por isso foram agregados a Universidade Estadual de Goiás (UEG), o Instituto Federal Goiano (IF Goiano), o Instituto Federal de Goiás (IFG), o Instituto Federal de Brasília (IFB) e as seguintes universidades privadas sem fins lucrativos: Universidade Católica Dom Bosco, do Mato Grosso do Sul (UCDB/MS), e Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). A inserção dessas instituições foi crucial para a construção de elementos para a constituição de um referencial de qualidade para a oferta da EaD inovadora (LIMA; SANTOS, 2021).

Nesse quadro, a versão 2019/2021 da Rede Pesquisa EaD foi elaborada levando em consideração o princípio da educação como bem público, direito social e dever do Estado. É importante destacar que esse princípio rejeita tanto a ideia de que a educação é uma mercadoria quanto os processos mercantilistas que vêm ganhando força nas últimas décadas (DIAS SOBRINHO, 2010).

Nessa linha conceitual e teórica, a qualidade da educação é entendida de maneira social e polissêmica, em que a concepção de mundo, sociedade e educação determinam os elementos para qualificar, avaliar e definir os atributos desejáveis de um processo educativo de qualidade social. Essa segunda edição da Rede de Pesquisa EaD fundou-se na compreensão de qualidade abrangente, considerando as dimensões intra e extraeducacionais, os diferentes atores, as diversas dinâmicas pedagógicas, os diferenciados fatores extraeducacionais e as obrigações do Estado.



Outro movimento abordado nessa segunda pesquisa da Rede Pesquisa EaD foi a inovação na educação. Nesse particular, a inovação é vista como um processo multidimensional que está relacionado às mudanças políticas, sociais e econômicas que ocorrem nas sociedades. Logo, como afirmam Oliveira e Courela (2013), como um processo capaz de transformar o espaço em que ocorre, utilizando para tanto novos materiais, processos, tecnologias, estratégias e atividades, e alterando as crenças dos intervenientes.

Cabe destacar que, conforme Lima e Alonso (2021, p. 52), “o movimento aqui mencionado tem a ver, portanto, com olhares e lugares implicados em uma definição que não é descolada, em hipótese nenhuma, de um contexto referenciado teoricamente”. A afirmação das autoras conduz à compreensão de que o movimento é baseado em uma perspectiva teórica específica, que considera as condições e os fatores que influenciam a Educação a Distância, e que, portanto, não pode ser compreendido fora desse contexto. Desse modo, entende-se ser importante considerar o ponto de vista teórico quando se for discutir a qualidade e a inovação em EaD, a fim de se obter uma compreensão mais completa e precisa da modalidade.

Nesse particular, importantes aportes teóricos para essa edição da Rede de Pesquisa EaD foram os estudos de Alonso (2009), Dourado (2011), Lima (2014) e Fonseca (2020), os quais apontam diversos fatores que comprometem a qualidade dos cursos na modalidade a distância. Dentre eles, destacam-se que:

- a disseminação da EaD no ensino superior criou um mercado educacional;
- a expansão da modalidade foi pautada em uma perspectiva quantitativa e privatista;
- os cursos foram materializados sem as condições mínimas das políticas e propostas específicas para a modalidade;
- a definição de um modelo único de EaD para o Brasil parece ser a tendência;
- a promoção dos cursos nas IES públicas é feita por meio de editais individuais;
- a flexibilização normativa proporcionou a oferta da EaD no país, firmada em bases instrumental-mercado-economicistas.

Essa versão da pesquisa evidenciou que a Rede Pesquisa EaD no Centro-Oeste busca estudar a Educação a Distância não sob uma perspectiva de acreditação, e sim, de qualidade e inovação, com base em uma abordagem crítico-social referenciada. Ficou realçado também que para analisar a qualidade da EaD é necessário: compreender seu conceito e suas necessidades de institucionalização; desenvolver políticas públicas específicas; utilizar tecnologias de forma crítica e emancipatória; e trabalhar de forma colaborativa e com pertinência social.

Nesse quadro, cabe citar Fonseca, Lima e Diniz (2022), que grifam a expansão na esfera





privada das matrículas na educação superior a distância no Brasil e na especificidade da região Centro-Oeste. Tal apontamento realça não apenas a necessidade de serem ofertados cursos em EaD em instituições públicas, mas também que essas precisam ter clareza sobre qual EaD querem desenvolver e, principalmente, que contem com políticas públicas estáveis e duráveis que priorizem a ação pública em detrimento da ação privada.

A pesquisa em questão buscou gerar indicadores de qualidade e inovação a partir de uma perspectiva teórica e dos dados coletados pela técnica Delphi<sup>1</sup>, que evidenciou a sua relevância como metodologia para a construção de dimensões e indicadores de qualidade para a EaD. Para garantir a efetividade da técnica, a Rede de Pesquisa EaD ofereceu um curso de extensão a todos os membros da pesquisa antes do planejamento e da execução da pesquisa.

Sobre os resultados alcançados com a técnica Delphi, Lima e Santos (2021) destacaram que a maioria dos respondentes dos questionários da pesquisa, composta por gestores e pesquisadores de EaD da região Centro-Oeste e de instituições participantes, não possuía clareza sobre o que constitui a qualidade da EaD. As autoras constataram que os participantes relacionaram a técnica aos aspectos micros, em vez de aos mesos e macros, e que não houve consonância dos elementos que deveriam constituir uma EaD de qualidade, fato que, para elas, indica que esse conhecimento ainda está em fase de construção.

A esse respeito, Lima e Alonso (2021, p. 52) tecem as seguintes considerações: “Os achados da pesquisa contribuem no debate do que vem a ser qualidade e inovação da EaD, numa perspectiva local da Região Centro-Oeste, carecendo de ampliação de discussões ou novas pesquisas que abarquem as outras regiões do Brasil”.

De tal modo, os resultados da pesquisa fornecem informações valiosas sobre como a EaD é vista e praticada na região Centro-Oeste, mas, conforme Lima e Alonso (2021), não podem ser generalizados para todo o Brasil, porque cada região tem suas próprias particularidades no que diz respeito ao acesso à tecnologia, à disponibilidade de infraestrutura e à cultura e características socioeconômicas na maneira como a EaD é integrada e percebida. Esses resultados levaram as autoras a concluir que é necessário que hajam mais pesquisas em outras regiões do Brasil para se ter uma compreensão mais ampla da qualidade e da inovação da EaD no país. Esse será o objeto de estudo da próxima pesquisa em rede, conforme será apresentado na seção a seguir.

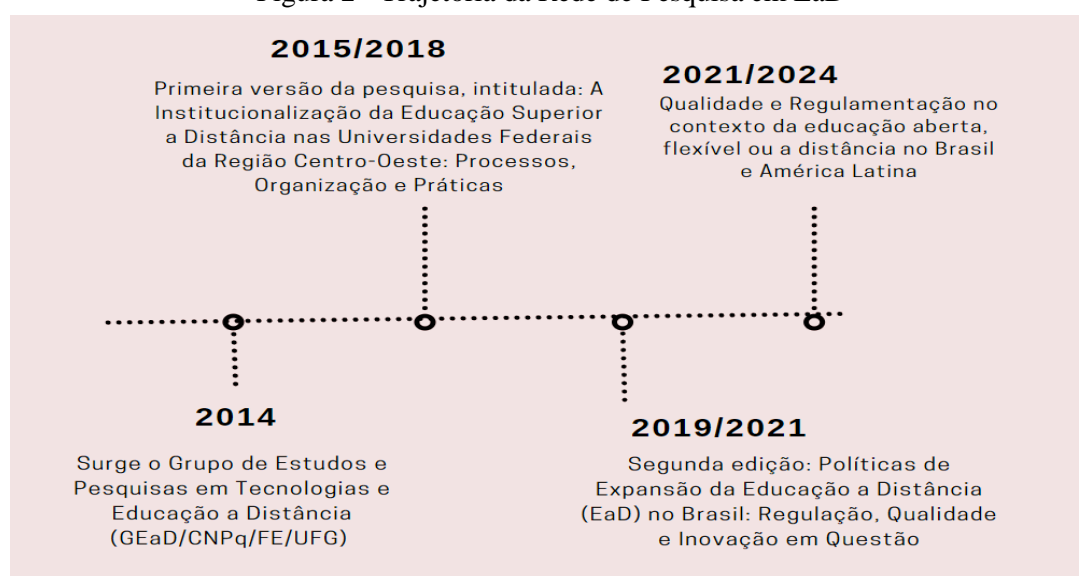
---

<sup>1</sup> De acordo com Linstone *et al.* (2002), a técnica Delphi é um procedimento utilizado para organizar a interação em grupo, possibilitando que um conjunto de indivíduos seja tratado como uma entidade coletiva, com o objetivo de abordar questões complexas.

## 4 INTERNACIONALIZAÇÃO DA REDE PESQUISA EAD

Nesta seção reflete-se sobre o processo pelo qual a Rede Pesquisa EaD se expandiu do Centro-Oeste brasileiro à sua internacionalização. Conforme já situado, a rede é composta por grupos de pesquisa e instituições de ensino que trabalham em conjunto para promover o desenvolvimento de pesquisas e ações relacionadas à Educação a Distância. A Figura 2 contribui para a visualização da trajetória da Rede Pesquisa EaD de 2018 até sua fase atual.

Figura 2 - Trajetória da Rede de Pesquisa em EaD



A partir dessa trajetória, a rede tem ampliado sua atuação e sua visibilidade, estabelecendo parcerias com outras instituições e participando de eventos e fóruns nacionais e internacionais sobre Educação a Distância. Esse processo de internacionalização é importante não apenas para a expansão das atividades da rede, mas também para a troca de conhecimentos e experiências com outras instituições de ensino e pesquisa ao redor do mundo.

A Rede Pesquisa EaD iniciou a edição de 2021/2024 com base em informações importantes que, todavia, precisam ser mais exploradas e ampliadas para serem confirmadas. Conforme exposto no projeto da pesquisa, a versão anterior teve como objeto de estudo a região Centro-Oeste e evidenciou a necessária expansão do estudo para outras regiões e países para fins de comparação.

A ideia é ter como base os dados já obtidos e aqueles que estão sendo levantados em novos estudos, incluindo levantamentos bibliográficos nacionais e internacionais, dados das instituições

participantes e da técnica Delphi. Levantamento bibliográfico realizado pela pesquisa anterior da rede demonstrou que a qualidade e a inovação da educação superior à distância não são regulamentadas em muitos países; que existem diferentes nomenclaturas para tratar da EaD; e que o termo qualidade é polissêmico e carece de aprofundamento na Educação a Distância. Além disso, foi constatado que a qualidade não tem sido um elemento de destaque nos documentos oficiais das instituições e que a maioria dos respondentes entrevistados não tem clareza do que enseja a qualidade da EaD (LIMA *et al.*, 2021).

Por meio do estudo documental, verificou-se que para a edição 2021/2024, a Rede Pesquisa EaD constituiu parceria com a Associação Universidade em Rede (Uniredes)<sup>2</sup> para a construção da Rede Pesquisa EaD Brasil/Internacional, por meio de um Grupo de Trabalho liderado pela professora Daniela da Costa Britto Pereira Lima (UFG), e coordenado pelas professoras Lilian Giotto Zaros de Medeiros (UFRN) e Maria Luísa Furlan Costa (UEM). Essa é uma oportunidade valiosa para o avanço do conhecimento na área, uma vez que permite a troca de informações, ideias e metodologias entre pesquisadores e instituições nacionais e internacionais.

Conforme visto anteriormente, a primeira versão da Rede de Pesquisa em EaD consolidou-se com a parceria das IFES da região Centro-Oeste – UFG, UnB, UFMT, UFMS e UFGD. Já a segunda edição contou com as parcerias de instituições públicas e de institutos e universidades privadas sem fins lucrativos: IF Goiano, IFG, IFB, UEG, UCDB/MS e PUC Goiás. A versão atual da pesquisa, conforme Lima *et al.* (2021), ampliou essa parceria para diversas instituições nacionais e internacionais.

No Brasil, a Rede Pesquisa EaD está formada pelas seguintes instituições da região Norte: **Acre** – Instituto Federal do Acre (IFAC) e Universidade Federal do Acre (UFAC); **Amapá** – Instituto Federal do Amapá (IFAP), Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e Universidade Estadual do Amapá (UEAP); **Amazonas** – Instituto Federal do Amazonas (IFAM), Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade do Estado do Amazonas (UEA); **Pará** – Instituto Federal do Pará (IFPA), Universidade Federal Rural do Pará (UFRPA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) e Universidade do Estado do Pará (UEPA); **Rondônia** – Instituto Federal de Rondônia (IFRO) e Universidade Federal de Rondônia (UNIR); **Roraima** – Instituto Federal de Roraima

---

<sup>2</sup> A Associação Universidade em Rede (UniRede) é uma entidade civil sem fins lucrativos e sem conotações políticas e religiosas, com sede e foro em Brasília, DF. Disponível em: [https://www.auniredes.org.br/portal/Arquivos/QuemSomos/Regimento/Regimento\\_UniRede.pdf/](https://www.auniredes.org.br/portal/Arquivos/QuemSomos/Regimento/Regimento_UniRede.pdf/)

(IFRR), Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Universidade Estadual de Roraima (UERR); **Tocantins** – Centro Universitário (UNIRG), Fundação Universidade de Tocantins (Unitins), Instituto Federal do Tocantins (IFTO) e Universidade Federal de Tocantins (UFTO) ((LIMA *et al.*, 2021).

Na região Nordeste, a Rede Pesquisa EaD constituiu parcerias com instituições de ensino dos seguintes estados: **Alagoas** – Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e Universidade Federal de Alagoas (UFAL); **Bahia** – Instituto Federal da Bahia (IFBA), Universidade Estadual da Bahia (UESB), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); **Ceará** – Instituto Federal do Ceará (IFCE), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual do Ceará/Núcleo de Educação a Distância (UVA-CE) e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB); **Maranhão** – Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e Universidade Federal do Maranhão (UFMA); **Paraíba** – Instituto Federal da Paraíba (IFPB); **Pernambuco** – Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e Universidade de Pernambuco (UPE); **Piauí** – Instituto Federal do Piauí (IFPI), Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Universidade Estadual do Piauí (UESPI); **Rio Grande do Norte** – Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) (LIMA *et al.*, 2021).

Na região Centro-Oeste, a Rede Pesquisa EaD agregou instituições dos seguintes estados: **Mato Grosso** – Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT); **Mato Grosso do Sul** – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS); **Distrito Federal** – Universidade de Brasília (UnB) e Instituto Federal de Brasília (IFB); **Goiás** – Instituto Federal de Goiás (IFG), Instituto Federal Goiano (IF Goiano), Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade Estadual de Goiás (UEG) (LIMA *et al.*, 2021).

Da região Sudeste, integram a rede as seguintes instituições: **Minas Gerais** – Instituto Federal Norte de Minas Gerais (IFNMG), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Universidade Federal de São

João Del-Rei (UFSJ), Universidade Federal de Lavras (UFLA), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM); **Rio de Janeiro** – Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); **São Paulo** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Universidade Federal do ABC (UFABC), Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) (LIMA *et al.*, 2021).

Da Região Sul, a Rede EaD constitui-se de instituições do Paraná: Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP); Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Estadual do Centro (UNICENTRO); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul); Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade Federal do Pampa – (UNIPAMPA); Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Santa Catarina; Instituto Federal Farroupilha (IFFar); Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). (LIMA *et al.*, 2021).

A rede internacional formou-se com as instituições citadas anteriormente e instituições do **México** – Universidad de Guadalajara e Universidad A de Nuevo Leon; **Moçambique** – Universidad de Pungue; e **Argentina** – Universidad Tecnológica Nacional (LIMA *et al.*, 2021). Também foram estabelecidas parcerias entre Brasil, Argentina, Moçambique e México para desenvolver a pesquisa sobre Educação a Distância (EaD) em contexto nacional e internacional, possibilitando o entendimento de que, por meio da análise de realidades distintas, é possível adquirir conhecimento não só sobre o outro, mas também sobre nós mesmos, conforme pontua Bereday (1972).

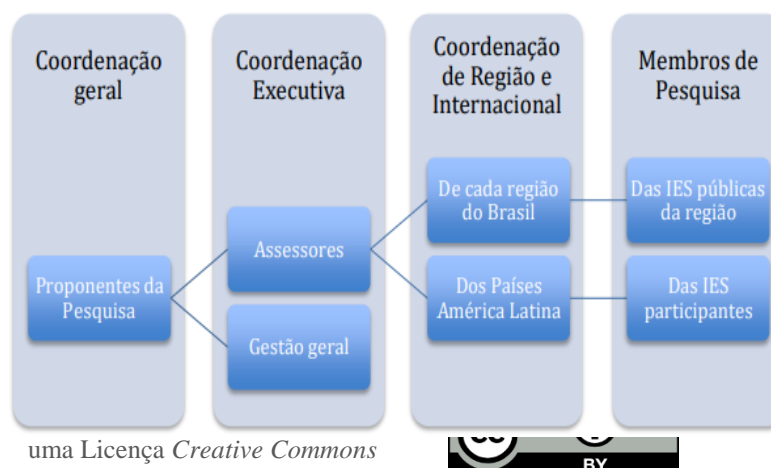
A parceria entre instituições brasileiras, e dos países supramencionados, tem o potencial de contribuir significativamente para o objetivo da pesquisa, pois irá proporcionar a oportunidade de estudar a EaD em diferentes contextos culturais, econômicos e políticos. Isso permitirá que sejam identificadas as melhores práticas, os desafios e as oportunidades, levando em conta as



especificidades, as particularidades e também a regulamentação da EaD em cada região brasileira ou país envolvido.

Essa edição atual da pesquisa, dado o maior número de instituições envolvidas, complexifica o trabalho e a organização das atividades. Visando minimizar essa complexidade, foram instituídas três coordenações: 1) a Coordenação-Geral, responsável pelo gerenciamento geral do projeto, acompanhamento das atividades, convocação e condução de reuniões, e pela representação legal nas instituições de fomento; 2) a Coordenação de Região e a Coordenação Internacional, responsáveis pela execução da pesquisa em cada região brasileira e em países que dela participem e pela assistência à Coordenação-Geral. Também se ocupa da gestão da participação dos pesquisadores executores, aos quais estão adjuntos os assessores de Coordenação responsáveis por assessorar as coordenações das regiões e da área internacional; 3) a Coordenação Executiva, que é responsável pela coordenação técnica do projeto de pesquisa, pelo controle das redes sociais, do ambiente virtual e da documentação, pela emissão de documentos oficiais e pela assessoria às demais coordenações. A Figura 3 propicia uma melhor compreensão sobre a constituição dessa rede.

Figura 3. Participantes/membros da pesquisa – Constituição da Rede EaD





Fonte: Lima, *et al.* (2021, p. 16).

A metodologia adotada nessa última edição da Rede Pesquisa EaD baseou-se no ciclo de Minayo (1994), utilizado em três fases: exploratória, coleta de dados e tratamento do material. Na fase exploratória, foi realizado o levantamento bibliográfico e documental sobre o tema, bem como a construção teórica do trabalho. Na fase de coleta de dados, foi utilizada a técnica Delphi para obter o consenso de especialistas sobre possíveis dimensões e indicadores que poderiam compor o Referencial de Qualidade para a EaD no Brasil e nos demais países envolvidos na pesquisa (LIMA *et al.*, 2021).

A última fase, a da análise e interpretação dos dados, de acordo com o método de Minayo (1994), é essencial para se compreender o conteúdo subjacente à pesquisa. A organização sistemática dos dados é feita para derivar o problema de pesquisa, enquanto a interpretação visa desvelar significados mais amplos em referência a outros conhecimentos estabelecidos. Conforme Lima *et al.* (2021), a análise e o tratamento dos dados podem incorporar resultados convergentes e divergentes, coletados mediante a análise comparativa entre a legislação, os documentos normativos e a técnica Delphi, sob a ótica do referencial teórico. A compreensão, a articulação, o contraste e a ordenação dos dados permitem a conexão entre a teoria e a informação observada.

Ressalte-se que a execução de projetos de pesquisa é fundamental para o avanço do conhecimento em diversas áreas do saber. Além de gerar novos conhecimentos, os projetos também podem contribuir para a produção de produtos e resultados a serem utilizados pela sociedade. No caso da pesquisa atual, segundo Lima *et al.* (2021), o cronograma de execução prevê a entrega de produtos ao longo de cada ano de sua execução, ou seja, de 2021 a 2024. Entre os produtos, destacam-se a realização do Seminário de Educação a Distância, que já está na sua quarta edição; a coordenação de um dossiê temático em periódico científico da área; a publicação de dois livros – organizados com artigos de membros da pesquisa – e dos resultados parciais e finais, esses em periódicos científicos da área, tanto em nível nacional quanto internacional.

Além disso, Lima *et al.* (2021) destacam que os membros da pesquisa também participarão de eventos expressivos da área da Educação, apresentando comunicações orais e publicando seus resultados. Está igualmente prevista a realização de seminários temáticos nos programas de pós-graduação em Educação das instituições de educação superior participantes dessa última edição da pesquisa, o que permitirá a divulgação dos resultados do estudo e a troca de experiências entre

pesquisadores e estudantes. Como principal resultado, espera-se a produção de indicadores de qualidade para a oferta de cursos a distância.

É inegável, portanto, que essa edição da Rede Pesquisa EaD tem contribuído significativamente para o avanço do conhecimento em Educação a Distância e a sua oferta com qualidade socialmente referenciada. Os diversos produtos e resultados alcançados ao longo de suas edições, além da participação dos pesquisadores em eventos e da publicação de artigos em periódicos de renome, demonstram a relevância e a importância da nova edição da pesquisa em Educação a Distância.

## 5 CONSIDERAÇÕES

À guisa de conclusão deste artigo, ressalta-se a relevância da pesquisa em Educação a Distância (EaD) e como a Rede de Pesquisa EaD da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG) evoluiu ao longo do tempo. A metodologia empregada, de cunho qualitativo, exploratório e descritivo, permitiu uma análise minuciosa dos objetivos, atividades e parcerias estabelecidas pela rede.

Os resultados obtidos demonstram que a Rede de Pesquisa EaD obteve avanços significativos desde a sua criação, alcançando marcos importantes, por exemplo, a sua internacionalização. A análise da versão atual e das anteriores, bem como dos documentos oficiais da rede, evidencia as estratégias adotadas para superar desafios e atingir os objetivos propostos.

Nesse sentido, o artigo apresenta uma visão ampla da evolução da Rede Pesquisa EaD, destacando a sua importância na produção de conhecimento e em sua contribuição para o avanço da área. Ademais, este estudo pode servir como referência para outras redes de pesquisa em EaD, as quais podem se inspirar nas estratégias adotadas pela Rede Pesquisa EaD da FE/UFG para superar obstáculos e alcançar suas metas. Cabe destacar que este texto não esgota o tema, mas sim abre novas possibilidades de discussões sobre a relevância das redes de pesquisa para o incentivo à ciência no país.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Kátia Morosov. Educação a distância e tutoria: anotações sobre o trabalho docente. *In*: ALONSO, Kátia Morosov; RODRIGUES, Rosangela Schawarz; BARBOSA, Joaquim Gonçalves



(org.). **Educação a distância – práticas, reflexões e cenários plurais**. Central de Texto. Cuiabá: EdUFMT, 2009. p. 81-98.

BACH, Shirley; HAYNES, Philip; SMITH, Lewis. **Online learning and teaching in higher education**. New York: Open University Press/McGraw-Hill Education, 2007.

BATISTA, Tatiane Custódio da Silva; FONSECA, Maria Aparecida Rodrigues da. Contribuição do GEaD para a práxis pedagógica de professores da rede municipal de Anápolis. **Revista UFG**, Goiânia, v. 18, n. 24, 2018. DOI: 10.5216/revufg.v18i24.58605. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/58605/> Acesso em: 2 maio 2023.

BEREDAY, George. **Método comparado em educação**. Trad. José de Sá Porto. São Paulo: Editora Nacional/ USP, 1972.

CHRISTAKIS, Nicholas A.; FOWLER, James H. **O poder das conexões: connected**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DIAS SOBRINHO, José. Democratização, qualidade e crise da educação Superior: faces da exclusão e limites da inclusão. **Educação & Sociedade**. Campinas, SP, v. 31, n. 113, p. 1223-1245, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/dFtMDqfdWm75WSc5vKXHCtq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 jul.2023.

DOURADO, Luiz Fernandes (org.) **Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas**. Goiânia: Editora UFG/ Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

FONSECA, Maria Aparecida. Rodrigues. **Qualidade da educação superior e a distância no Brasil: entre o revelado e o velado**. 304 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/11236/3/Disserta%20c3%a7%20a3o%20-%20Maria%20Aparecida%20Rodrigues%20da%20Fonseca%20-%202020.pdf> Acesso em: 28 abr. 2023.

FONSECA, Maria Aparecida Rodrigues da; LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira Lima; DINIZ, Juliane Aparecida Ribeiro. A estruturação das matrículas na educação superior a distância na região centro-oeste do Brasil. In: **Anais do CIET: EnPET | ESUD: CIESUD | 2022 Educação Híbrida: Resiliência, Equidade e Sustentabilidade**. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/2022/article/view/2378/1983/> Acesso em: 28 abr. 2023.

GEaD, Grupo de Estudos em Educação a Distância. Proposta de trabalho 2023. Arquivo interno do grupo. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira Lima. Documento técnico contendo estudo analítico das diretrizes, regulamentações, padrões de qualidade/regulação da EAD, com vistas a identificar políticas e indicadores de expansão da Educação Superior em EAD. **Produto 1**, Conselho Nacional de Educação/UNESCO, 2014.



LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; ALONSO, Algumas Conclusões. *In*: LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira Lima; SANTOS, Catarina Almeida (coord.). **Políticas de Expansão da Educação a Distância (EaD) no Brasil: Regulação, Qualidade e Inovação em Questão** (Relatório final de pesquisa). CNPq, 2021. Disponível em: <https://setec.ufmt.br/seminarioead2022/relatorio-de-pesquisa/>. Acesso em: 05 jul. 2023.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira *et al.* Considerações finais. “A Institucionalização da Educação Superior a Distância nas Universidades Federais da Região Centro-Oeste: Processos, Organização e Práticas. Acta Qualidade, Tecnologias e Educação a Distância”. **Relatório técnico**, v. 1, n. 6, 2018. Disponível em: <https://setec.ufmt.br/seminarioead2022/relatorio-de-pesquisa/>. Acesso em: 05 jul. 2023.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira Lima. **Qualidade e Regulamentação no contexto da educação aberta, flexível ou a distância no Brasil e América Latina**, (Projeto de Pesquisa Rede EaD) 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1MJIGU81gNIT5eRTYNleSth-3RLVZJ53s/view?usp=sharing>. Acesso em: 05 jul. 2023.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira Lima; SANTOS, Catarina Almeida (coord.). **Políticas de Expansão da Educação a Distância (EaD) no Brasil: Regulação, Qualidade e Inovação em Questão** (Relatório final de pesquisa). CNPq, 2021. Disponível em: <https://setec.ufmt.br/seminarioead2022/relatorio-de-pesquisa/>. Acesso em: 05 jul. 2023.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; SANTOS, Catarina de Almeida; ALONSO, Katia Morosov. Construção coletiva a partir dos dados da pesquisa, da aplicação da técnica Delphi e referencial teórico utilizado. *In*: LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira Lima; SANTOS, Catarina Almeida (coord.). **Políticas de Expansão da Educação a Distância (EaD) no Brasil: Regulação, Qualidade e Inovação em Questão** (Relatório final de pesquisa). CNPq, 2021. Disponível em: <https://setec.ufmt.br/seminarioead2022/relatorio-de-pesquisa/>. Acesso em: 05 jul. 2023.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. Grupo de Estudos em Educação a Distância, GEaD. **Plano de trabalho**. 2023. Arquivo interno do grupo de estudos.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál**. Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?lang=pt#>. Acesso em: 05 jul.2023.

LINSTONE, Harold; TUROFF, Murray. **The Delphi Method**; techniques and applications. New Jersey: Listone e Turof, 2002. Disponível em: <http://is.njit.edu/pubs/delphibook>. Acesso em: 8 jul. 2023.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **Pesquisa social – teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Edinaldo Aguiar de. Ensino remoto: o desafio na prática docente frente ao contexto da pandemia. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 28, 27 jul. 2021. Disponível em:





<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/28/ensino-remoto-o-desafio-na-pratica-docente-frente-ao-contexto-da-pandemia/> Acesso em: 28 abr. 2023.

OLIVEIRA, Isolina; COURELA, Conceição. Mudança e inovação em educação: o compromisso dos professores. **Interações**, n. 27, 2013, p. 97-117. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/3404/> Acesso em: 10 jun. 2022.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Rio Grande, Ano I, n. I, p. 1-14, jul. de 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em 05 jul. 2023.

